

SYLVIO FRÓES ABREU

Perdeu o país um dos mais fecundos estudiosos e incansáveis pesquisadores com o falecimento do Prof. Fróes Abreu, ocorrido no dia 2 de março de 1972. Natural de Salvador, Bahia, nasceu em 26 de dezembro de 1902, transferindo-se ainda bem moço para o Rio de Janeiro, onde se formou em química industrial. O estudo da geologia e as pesquisas no setor da química dividiram-lhe a atenção, realizando nesse sentido viagem de estudo pelo interior do Brasil. Considerado uma das maiores autoridades em geologia econômica do País, representou o Brasil na United Nations Scientific Conference on The Conservation and Utilization of Resources, realizada em Lake Success (1949). Suas qualidades foram enaltecidas pela Sociedade Brasileira de Geologia que, por ocasião do 13.º Congresso Brasileiro de Geologia, 1959, conferiu-lhe a medalha de ouro José Bonifácio de Andade e Silva, "em sinal de reconhecimento pela inestimável contribuição à geologia nacional".

Funcionário do Ministério da Agricultura, servindo no Instituto Nacional de Tecnologia por longo tempo, ocupou o cargo de Diretor da Divisão de Indústrias Químicas Inorgânicas, sendo mais tarde designado para Diretor-Geral daquele órgão.

Sua atuação no IBGE foi das mais fecundas. Exerceu o cargo de Consultor-Técnico do Conselho Nacional de Geografia até a época de sua transformação em Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, totalizando, na área editorial, 29 anos de contribuição em livros e periódicos. Já no primeiro número da *Revista Brasileira de Geografia* encontra-se trabalho de sua autoria intitulado "Recursos Naturais do Estado da Bahia". Em seguida, nos números 2 e 4 da mesma publicação, foram publicados os artigos "Observações sobre a Guiana Maranhense" e "Recôncavo da Bahia e o petróleo de Lobato". O *Boletim Geográfico*, também no primeiro ano de sua edição, apresentou a tese de ingresso do Prof. Fróes Abreu à cátedra de Geografia Geral e do Brasil da Escola Normal, atual Instituto de Educação.

Era diplomado pela Escola Superior de Guerra e participou, como representante do Brasil, de reuniões técnico-científicas no exterior: I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, em Washington, 1962 (editorial sobre o assunto foi publicado no *Boletim Geográfico*, ano I, n.º 9); e Reunião de Tecnologistas, promovida pela ONU, realizada em Copenhagen, em 1954.

Pertencia às seguintes instituições: Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas; Conselho Nacional das Minas e Metalurgia; Conselho Consultivo do Plano do Carvão Nacional; Sociedade Brasileira de Geografia; Associação dos Geógrafos Brasileiros; Associação Brasileira de Química; Associação Brasileira de Ciências; Associação Brasileira de Geologia; Associação do Clube de Engenharia; Associação do Conselho Nacional de Pesquisas; Associação Brasileira de Normas Técnicas; Conselho Técnico da Confederação Nacional de Comércio; Conselho Técnico da Petrobrás.

A bibliografia de trabalhos do Prof. Sylvio Fróes Abreu é bastante ampla, incluindo livros e numerosos artigos editados pelo IBGE, realacionados em seguida.

LIVROS

Recursos Minerais do Brasil, vol. I, 2.^a ed., 1965

O Distrito Federal e seus Recursos Naturais

PERIÓDICOS

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

- 1 — “Regiões Naturais do Estado da Bahia”, ano I, n.º 1, 1938.
- 2 — “O Recôncavo da Bahia e o petróleo de Lobato”, ano I, n.º 2, 1939.
- 3 — “Descrição dos rios Parnaíba e Gurupi”, ano I, n.º 3, 1939.
- 4 — “Observações sobre a Guiana Maranhense” ano I, n.º 4, 1939.
- 5 — “Arpoadores de jacaré, tipos e aspectos”, ano I, n.º 4, 1939.
- 6 — “A Patagônia vista por um brasileiro”, ano II, n.º 4, 1940.
- 7 — “O crescimento do patrimônio mineral do Brasil no último decênio”, ano III, n.º 4, 1941.
- 8 — “O solo da Amazônia”, ano IV, n.º 2, 1942.
- 9 — “Blocos-diagramas”, ano IV, n.º 3, 1942.
- 10 — “Alguns desenhos de Guaira Heberle”, ano IV, n.º 4, 1942.
- 11 — “The face of South America” — ano V, n.º 1, 1943.
- 12 — “Feições Morfológicas e demográficas do litoral do Espírito Santo”, ano V, n.º 2, 1943.
- 13 — “Águas de São Pedro”, ano VI, n.º 1, 1944.
- 14 — “Fundamentos geográficos da minerologia brasileira” ano VII, n.º 1, 1945.
- 15 — “Aspectos Geográficos, geológicos e políticos da questão do petróleo do Brasil”, ano VIII, n.º 4, 1946.
- 16 — “Breves notícias sobre a Geologia dos Estados do Paraná e Santa Catarina”, ano X, n.º 3, 1948.

BOLETIM GEOGRÁFICO

- 1 — “Nordeste do Brasil” (I), ano I, n.º 4, 1943.
- 2 — “Nordeste do Brasil” (II), ano I, n.º 5, 1943.
- 3 — II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia”, ano I, n.º 9, 1943.
- 4 — “Carvão” ano II, n.º 16, 1944.
- 5 — “Petróleo” — ano II, n.º 17, 1944.
- 6 — “Enxofre” — ano II, n.º 18, 1944.
- 7 — “Sal-Gema” — ano II, n.º 19, 1944.

- 8 — “O problema dos sambaquis” (I), ano II, n.º 20, 1944.
- 9 — “O problema dos sambaquis” (II), ano II, n.º 21, 1944.
- 10 — “Fisiografia do Paraná”, ano II, n.º 21, 1944.
- 11 — “Contribuições de americanos para o conhecimento do solo do Brasil”, ano V, n.º 51, 1947.
- 12 — “Nota sobre os sambaquis do Forte”, ano V, n.º 52, 1947.
- 13 — “Petróleo”, ano VI, n.º 62, 1948.
- 14 — “O Recôncavo da Bahia e o petróleo de Lobato”, ano VI, n.º 70, 1949.
- 15 — “Regiões naturais da Bahia” (Ensaio duma divisão), ano VI, n.º 72, 1949.
- 16 — “O Estado do Maranhão”, ano VII, n.º 79, 1949.
- 17 — “Os fatores geográficos na utilização dos recursos minerais do Brasil”, ano VII, n.º 81, 1949.
- 18 — “Os campos de petróleo e as reservas de xistos betuminosos do Brasil”, ano VII, n.º 83, ano 1950.
- 19 — “Os fatores naturais no desenvolvimento do Brasil”, ano X, n.º 111, 1952.
- 20 — “Combustíveis e fontes de energia do Brasil”, ano XII, n.º 119, 1954.
- 21 — “Recursos minerais e industrialização”, ano XVI, n.º 146, 1958.
- 22 — “O potássio e a sua magna importância para o Brasil” ano XVI, n.º 147, 1958.
- 23 — “Borracha natural e borracha sintética”, ano XXII, n.º 175, 1963.
- 24 — “Produção Mineral, Conservação de Minérios e a Situação Atual”, ano XXIII, n.º 177, 1963.
- 25 — “Problemas do Sal”, ano XII, n.º 180, 1964.
- 26 — “Energia e desenvolvimento industrial”, ano XXIII, n.º 182, 1964.
- 27 — “A indústria cerâmica no Brasil”, ano XXIII, n.º 183, 1964.
- 28 — “A competição entre o natural e o sintético”, ano XXVI, n.º 200, ano 1967.